



## Desvendando o uso anafórico das palavras

Nós na Sala de Aula - Língua Portuguesa 6º ao 9º ano - unidade 9

Esta proposta trará sugestões para desenvolver o conceito de anáfora, para que seus alunos componham textos mais coesos e com menos repetições.

Cada aula cobrirá um elemento anafórico com atividades de estudo e de produção.

Você precisa lembrar que, na oralidade, o falante tem a tendência a repetir termos, ir e voltar nos pensamentos, interromper ideias, que são recursos indesejados para um texto escrito.

Como alguns elementos são de uso praticamente exclusivo da escrita, tudo deve ser pensado em torno deste tema: apresentação dos termos, seu funcionamento morfossintático, seu valor semântico.

Serão oferecidas atividades de uso dos pronomes pessoais do caso oblíquo, de expressões sinônimas, do uso anafórico dos pronomes demonstrativos e dos pronomes relativos, sobretudo, cujo e suas flexões.

Não se pode esquecer, contudo, que cabe a você estimular os alunos à aprendizagem. E, quando o tema é árido, os procedimentos têm de ser motivadores. Esse será seu desafio nesta unidade!

**Público-alvo: 9º ano**

**Duração: 4 aulas**



### Expectativas de aprendizagem

- Identificar a utilização dos elementos anafóricos na produção de texto: sinônimos, pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo, pronomes demonstrativos e outros.
- Identificar os elementos que concorrem para a estruturação de textos coesos.
- Relacionar recursos linguísticos em diferentes textos.
- Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades de registro.



### Recursos e materiais necessários

- Folha de exercícios de uso anafórico dos pronomes para aula 1.
- Tarjetas dos sinônimos como anáforas para aula 2.



## Aplicação

### Aula 1 – O que são anáforas?

Inicie a aula apresentando os slides:



#### Coesão textual: anáforas

Mostre o primeiro slide e peça que os alunos leiam o texto silenciosamente e, em seguida, em voz alta. Essa leitura pode lhe mostrar a intimidade que os alunos têm com os oblíquos.

Proponha que lhe indiquem todas as palavras que estão no lugar do nome da personagem Rita. É importante que discuta com a classe até que cheguem a uma conclusão sobre as palavras. Peça, então, que destaquem as palavras que se referem a Roberto.

Passe ao segundo slide e mostre as palavras coloridas em rosa e azul, verificando se os alunos tinham encontrado todas as ocorrências.

Leia o texto do terceiro slide para que a turma perceba como a repetição torna o texto desagradável.

Em seguida, apresente o quadro do próximo slide, mostrando as anáforas de Rita e Roberto. Detenha-se nos pronomes pessoais, já que os outros serão abordados em outras aulas.

No fim da aula, distribua a folha de atividades, disponibilizada ao final da proposta pedagógica, para que os alunos pratiquem o uso dos anafóricos. Vide anexo.

Eles devem reescrever as fábulas dos exercícios 1 e 2, substituindo os substantivos que se repetem por pronomes que recuperam o sentido e tornam o texto coeso (isto é, amarrado, fluido). No exercício 3, há uma proposta de produção textual que verifica a compreensão do uso dos anafóricos pelos alunos.

### Aula 2 – Sinônimos como anafóricos

Retome o quadro final da apresentação de slides “Coesão Textual: anáforas” e lembre que Rita e Roberto também foram substituídos por expressões que remetem a eles: para **Rita, a professorinha da vila** e **a pobre garota**; para **Roberto, seu namorado** e **o malandro**.



É importante que os alunos entendam que há várias anáforas construídas com a base sinonímica para que um texto fique coeso.

Na lousa, exemplifique mostrando exemplos como:

- a. D. Pedro I – o imperador do Brasil – o marido da imperatriz Leopoldina.
- b. Getúlio Vargas – o pai dos pobres – o presidente do Brasil – o ditador.

Divida os alunos em duplas e distribua tarjetas com nomes de personalidades, para as quais eles deverão criar quatro anáforas. Utilize as tarjetas disponibilizadas ao final da proposta pedagógica. Vide anexo.

Feita a socialização das anáforas, cada dupla deve criar um pequeno texto sobre a personalidade de sua tarjeta, empregando as anáforas listadas.

### Aula 3 – O dito cujo do pronome cujo

Apresente o seguinte par de frases e desafie a turma a uni-las sem perda de sentido, mas fazendo uso de anafórico:

*Eu namoro a menina.*

*O irmão da menina estuda na sua classe.*

Procure colher todas as hipóteses. É pouco provável que algum aluno faça a construção correta. A resposta mais comum será: *Eu namoro a menina que o irmão estuda na sua classe.*

Se houver dificuldade, ofereça-lhes o pronome anafórico, pedindo que construam a estrutura com a palavra **cujo**. Intervenha nas hipóteses de construções.

Ao final das sugestões, escreva na lousa a estrutura correta: *Eu namoro a menina **cujo** irmão estuda na sua classe.*

Mostre a eles que **cujo** substitui sempre uma expressão preposicionada (um adjunto adnominal): de + substantivo. Alerta-os que a estrutura pede que se elimine a preposição e anteponha o pronome relativo **cujo** ao substantivo.



Será necessário que dê mais alguns exemplos de conexão de orações em um só período com o uso de **cujo**. Varie a flexão: cuja, cujos, cujas.

Durante sua explanação, ressalte aos alunos que se trata de um elemento de um nível de linguagem elevado.

Peça que os alunos criem frases com o uso de **cujo**. Você perceberá que muitos empregam o pronome relativo **cujo** seguido do artigo definido: o homem cujo **o** carro. E, no feminino, eles mantêm a forma masculina seguida do artigo definido feminino: o homem cujo **a** casa.

## Aula 4 – Coesão pronominal

Na sala de informática, retome o último slide da apresentação “Coesão textual: anáforas” e peça que expliquem a utilização dos anafóricos estudados nas aulas anteriores. Peça-lhes exemplos de cada um dos tipos vistos: pronomes pessoais, sinônimos e pronome relativo cujo.

Voltando ao tema, informe aos alunos que eles serão avaliados com o jogo:



### Coesão pronominal

Instrua que trabalhem em duplas e só assinalem a resposta depois de discutir com seu parceiro.

Ande pelo laboratório, observando os erros que cometem, a fim de preparar atividades que retomem os conceitos que provocaram dificuldades.



## Como saber se o aluno aprendeu

A incorporação dos anafóricos na linguagem escrita dos alunos é, sobretudo, percebida nas produções textuais de quaisquer gêneros com que você estiver trabalhando.

Os exercícios dirigidos de formação de frases ou de construção de parágrafos também auxiliam na avaliação da aquisição desse conteúdo, observando para que não haja repetição de palavras.

Na oralidade, o emprego dos pronomes **o**, **a** e **lhe** costuma começar a ser adotado a partir desse estudo. Há uma retroalimentação do próprio grupo: inicia-se um movimento de cobrança do uso dos oblíquos. Muitos já demonstram incômodo quando ouvem *eu vi ela, ela encontrou ele em vez de eu a vi, ela o encontrou*.



1. Reescreva as fábulas substituindo as palavras em negrito por pronomes ou outras expressões que desfaçam tantas repetições:

a) Leia a fábula *A Raposa e a Cegonha* (recontado por Gilson Donato):

Um dia **a raposa** convidou **a cegonha** para jantar. Querendo fazer **a cegonha** de boba, serviu sopa num prato raso. Claro que **a raposa** tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas **a cegonha** com seu bico comprido não conseguiu tomar nem uma gota. O resultado foi que **a cegonha** voltou para casa morrendo de fome. **A raposa** fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto **da cegonha**, mas **a cegonha** não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza **da raposa** e disse que fazia questão de retribuir à raposa o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou à casa **da cegonha**, **a raposa** se sentou morrendo de fome, curiosa para ver os pratos que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, de onde **a cegonha** podia beber sem o menor esforço. **A raposa**, muito incomodada, só teve uma saída: lambe as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar **da cegonha**. **A cegonha** me tratou mal, mas fui grosseira com **a cegonha** primeiro”.

b) Leia a fábula *O leão e o Ratinho* (recontado por Gilson Donato):

**Um leão**, cansado de tanto caçar, dormia todo esparramado debaixo da sombra boa de uma árvore.

Vieram **uns ratinhos** passear em cima **dele** e **ele** acordou.

**Todos os ratinhos** conseguiram fugir, menos um, que **o leão** prendeu debaixo da pata.

Tanto **o ratinho** pediu e implorou que **o leão** desistiu de esmagar **o ratinho** e deixou que **o ratinho** fosse embora.

Algum tempo depois o leão ficou preso na rede de uns caçadores.

Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.

Nisso apareceu **o ratinho**, e com seus dentes afiados roeu as cordas e soltou o leão.

2. Agora, escreva um pequeno texto narrativo em que haja uma personagem masculina e outra feminina e faça uso dos anafóricos para evitar repetições. Sublinhe todas as anáforas de seu texto.







## Anexo – Tarjetas para a aula sobre sinônimos como anáforas

<b>PELÉ</b>	<b>MICHAEL JACKSON</b>	<b>SÍLVIO SANTOS</b>
<b>LADY GAGA</b>	<b>LEONARDO DE CAPRIO</b>	<b>MARIA RITA</b>
<b>CHORÃO</b>	<b>BERNARDINHO</b>	<b>XUXA</b>
<b>GISELLE BÜNCHE</b>	<b>BRAD PITT</b>	<b>RODRIGO SANTORO</b>
<b>FERNANDO HADDAD</b>	<b>BARACK OBAMA</b>	<b>RONALDO</b>